

## **A fé está no ar? Mediações religiosas na radiofonia de Campina Grande, PB**

*Faith is in the air? Religious mediations on the radiophony of Campina Grande, PB*

Goretti Maria Sampaio de FREITAS<sup>1</sup>  
Robéria Nádia Araújo NASCIMENTO<sup>2</sup>

### **Resumo**

O texto enfoca a perspectiva teórica da midiaticização destacando as expressivas inserções do gênero religioso que permeiam as emissoras de rádio campinenses. Um mapeamento recente da programação registra conteúdos oriundos das vertentes católicas e neopentecostais intercaladas com emissões de música Gospel. O contexto em análise sugere que a midiaticização religiosa na radiofonia tanto implica uma tendência sociocultural contemporânea como pode representar estratégias de sobrevivência para as rádios comunitárias em razão dos espaços comercializados pelo segmento religioso.

**Palavras-chave:** Midiaticização religiosa. Radiofonia. Rádios Comunitárias. Música Gospel.

### **Abstract**

The text focuses on the theoretical perspective of the midiaticization highlighting the significant insertions of religious genre that permeate the radio broadcasters campinenses. A recent mapping of the programming registers contents from the strands and catholic Neo-pentecostal interspersed with emissions of gospel music. The context in the analysis suggests that the religious midiaticization in radiophony both implies a trend contemporary sociocultural as may represent the survival strategies for the community radios in reason of the spaces sold by the religious segment.

**Keywords:** Religious midiaticization; Radiophony; Community Radios; Gospel music

---

<sup>1</sup> Doutora do Curso de Comunicação Social da UEPB. Integrante do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora. E-mail: gmscg@uol.com.br

<sup>2</sup> Doutora do Curso de Comunicação Social da UEPB. E-mail: rnadia@terra.com.br

## Introdução

Este texto sistematiza a revisão de literatura de uma pesquisa em andamento<sup>3</sup>, cuja problemática enfoca a interface mídia e religião com o propósito de observar a incidência de conteúdos religiosos nas emissoras de rádio campinenses. No nosso ponto de vista, essa dinâmica reflete o processo da midiaticização contemporânea solicitando pesquisas que se debrucem sobre a relação das mídias com diversas expressões religiosas. Concordando com Martino (2012), notamos que esses estudos têm avançado e ocorrem numa região fronteira entre as teorias da comunicação e a sociologia da religião. Tal avanço não apenas indica o reconhecimento da importância desse objeto de estudo, mas parece valorizar a necessidade de diálogo entre os campos do conhecimento, “instigando o espaço acadêmico a situar e a compreender um fenômeno que é interdisciplinar por excelência” (MARTINO, 2012, p. 221).

No intuito de clarificar esse horizonte, o pensamento de Moreira (2011) também nos parece oportuno. O autor enfatiza que a globalização trouxe ao âmbito religioso uma forte dimensão de atração midiática. Em decorrência disso, a cultura da mídia se atrela à cultura religiosa por meio de vários produtos que extraem, “vampirizam”, nas suas palavras, outros significantes sociais, como a religião popular e suas práticas, para difundir no imaginário coletivo novos rituais, espacialidades, noções de identidade e pertencimento religioso favorecendo o acesso da audiência a múltiplas informações sobre esse segmento. Desse modo, programas radiofônicos, filmes, telenovelas, aplicativos, ficção seriada tornam-se veículos de disseminação de diversas crenças visibilizando novas ofertas religiosas que transpõem os espaços sagrados: “Com isso, a mídia, hoje, se tornou o principal fator gerador de símbolos e sentidos da religiosidade influenciando novas formações culturais” (MOREIRA, 2011, p. 23).

Essa cultura midiática religiosa se notabiliza quando diferentes vertentes de fé elegem os meios de comunicação para expor práticas e ideias, privilegiando aqueles de

---

<sup>3</sup> Pesquisa intitulada: “Rádio e juventude: Processos de midiaticização religiosa”, desenvolvida no Curso de Comunicação Social da UEPB pelo aluno-bolsista Erivaldo Laurindo. Colaboraram na elaboração das tabelas os alunos João Saraiva da Silva Neto e Rafael Galdino.

maior alcance junto às camadas populares, a exemplo do rádio. Portanto, fazemos referência aqui às mediações radiofônicas do segmento religioso, lembrando que essas ocorrem sem uma preparação específica no formato dos programas, uma vez que as mensagens não são reconfiguradas para a linguagem da mídia sonora; apenas retransmitidas nessa ambiência agregando, em alguns casos, comentários dos representantes religiosos. No entanto, abordar pressupostos que se fariam necessários à reconfiguração das grades das emissoras para a difusão de conteúdos religiosos extrapola os objetivos deste texto, uma vez que nossa intenção aqui é sistematizar os números de emissões desse teor.

A comunicação radiofônica é entendida como “espaço de mediação”: dispositivo comunicacional de produção de sentidos, nos termos de Martín-Barbero (2004), no qual “as mediações culturais da comunicação geram mediações comunicativas da cultura. Entre essas, o rádio se apresenta como uma das mais expressivas matrizes narrativas do mundo cultural popular” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 24). Nesse sentido, a alusão às mediações radiofônicas se dá na perspectiva dos intercâmbios do veículo que forjam a construção de elos com as expressões de religiosidades.

No cenário esboçado atualmente não é mais possível se pensar a cultura religiosa no país desvinculando-a da instância da comunicação e seus vários dispositivos de conexão com o sagrado. A convergência dos meios com as diferentes formas de religiosidades sinaliza uma sociedade multicultural, na qual um acelerado processo de secularização tem estreitado os vínculos das expressões religiosas com os produtos da mídia na busca de visibilidade e expansão. Martino (2016) acredita que a compreensão do fenômeno requer uma revisão de questões sobre a dinâmica religiosa. Nesse sentido, “trata-se de atualizar a pergunta: ‘Como as religiões usam os meios de comunicação?’, para: ‘Como as religiosidades se articulam com o ambiente das mídias?’” (MARTINO, 2016, p.16).

É oportuno esclarecer ainda que, neste texto, a adoção do termo “religiosidades” concerne às transformações que afetam as religiões organizadas, responsáveis pela criação de uma nova estrutura que abre espaço a múltiplas maneiras –individuais e

reinventadas – de vivenciar experiências religiosas fora dos locais de cultos, grupos ou denominações tradicionalmente estabelecidas.

Considerando o exposto, optamos pelo recorte da radiofonia partindo das seguintes questões: Quais denominações utilizam o rádio campinense como veículo de divulgação religiosa? Quais programas estão no ar? Qual o significado da música Gospel nesse novo contexto de religiosidades? Em busca de respostas, identificamos as emissões religiosas e suas respectivas denominações no intuito de ilustrar a midiaticização religiosa que incide no rádio campinense.

## **O gênero Gospel em tempos de midiaticização: breve itinerário teórico**

A midiaticização é marcada pela centralidade da comunicação no ambiente social fazendo com que os produtos midiáticos se convertam em canais de propagação para diferentes intencionalidades e discursividades advindas de outras esferas não necessariamente vinculadas à mídia. Nesse sentido, as instituições públicas ou privadas se entrelaçam com a comunicação produzindo novos agenciamentos interpretativos, ações ou posturas convergentes com as estratégias midiáticas.

O intenso impacto dos meios na sociedade, a partir de diversos dispositivos de influência, ressignifica a cultura e suas manifestações intensificando convergências que afetam todos os campos sociais, suas práticas e suas interações, que passam a se organizar e a funcionar tendo como referência os parâmetros midiáticos (FAUSTO NETO, 2008). De modo acelerado, essa dinâmica interfere na produção de sentidos, a partir das mensagens difundidas e dos mecanismos utilizados, constituindo mecanismos discursivos e diferentes categorias de propagação de ideias. Dessa forma, as mídias não são apenas transmissoras de conteúdos, mas formam um poderoso ambiente que recriam sistemas simbólicos, das mais diversas tipologias, para capturar a atenção das audiências.

De acordo com o autor, “todas as instituições sociais são, de algum modo, afetadas por operadores discursivos de caráter midiático” (FAUSTO NETO, 2008, p. 9). Esse processo diminui as fronteiras entre os campos e provoca o surgimento de novos

produtos: tanto midiáticos quanto “midiatizados”, uma vez que os limites entre ambos não podem ser facilmente demarcados. Assim, sem a apropriação da mídia, diferentes instituições, como as religiosas, levariam muito tempo para anunciar suas narrativas, bem como contabilizar *feedbacks* junto a uma audiência que se transforma e avança a cada dia, tornando-se mais seletiva (MOURA; SOARES; NASCIMENTO, 2015).

É oportuno ressaltar que as relações entre mídia e religião começaram nos Estados Unidos a partir de 1940, período histórico em que sacerdotes católicos e protestantes passaram a se utilizar dos meios de comunicação como plataformas para as mensagens religiosas. Na radiodifusão, esse movimento adquire visibilidade a partir da “Segunda Onda” (protestantismo pentecostal), expressão que se refere ao conjunto de igrejas dessa denominação que foram criadas no Brasil em meados do século XX, anos de 1950/1960. No entanto, os anos de 1970 marcaram a consolidação plena das pregações religiosas via rádio, ao mesmo tempo em que o fenômeno se expandiu e alcançou a TV.

Em 1990, o Padre Marcelo Rossi inicia no Brasil celebrações com músicas de sugestivo apelo popular, denominadas pela imprensa de “*showmissas*”, que redefiniram a atuação da igreja para além dos templos. Esse momento marca a adoção do rádio e da TV como canais de popularidade para os fundamentos católicos, inspirando o Movimento da Renovação Carismática da Igreja. Nesse sentido, não apenas o catolicismo mudou suas estratégias de contato com os fiéis, mas as demais vertentes se adequaram aos novos tempos, pois “o processo de midiáticação demandava uma reestruturação nas organizações religiosas para incluir o uso dos meios, diferente de qualquer forma anterior de proselitismo” (MARTINO, 2016, p. 41).

O rádio se insere nessa proposta a partir das emissões que reverberam programas religiosos e mensagens vinculadas aos nichos doutrinários. Esses conteúdos parecem alcançar uma parcela da população tanto suscetível aos enfoques religiosos quanto à identificação com as mensagens sonoras, se pensarmos, por exemplo, no alto poder de atração que exerce a música Gospel no imaginário coletivo, notabilizado através dos mecanismos de sensorialidade.

Originalmente criado pelos movimentos religiosos evangélicos, o gênero Gospel hoje alcança segmentos de evangelização como católicos e espíritas, hibridizando ritmos e estilos. Através das rádios existentes no país afora, as canções sugerem seus propósitos de evangelização, porém as melodias e os mecanismos discursivos mobilizados são estratégias sutis que parecem atrair diferentes públicos para as denominações, sobretudo os jovens, para além dos vínculos e pertencimentos religiosos.

Ampliando a ressonância dos discursos doutrinários e/ou cristãos para além das fronteiras da Igreja Evangélica ou Católica, o rádio alavanca a popularidade dos missionários e dos artistas do gênero. Os padres Marcelo Rossi, Fábio de Melo e Reginaldo Manzotti evangelizam e propagam diversas canções de fé sendo retransmitidos em todo o território nacional. Bandas como o Ministério Diante do Trono e cantoras como Aline Barros também cumprem o mesmo papel de difundir a mensagem cristã para uma audiência diversificada, que hoje nem sempre é definida como evangélica ou católica. O foco maior da evangelização está nas letras das canções, sempre fazendo referências a sentimentos de paz, amor, comunhão, conversão e perdão. Com esse objetivo, as músicas de adoração visam propagar o sagrado/divino em forma de versos e louvores, encontrando nas emissoras radiofônicas espaços propícios para essa mediação religiosa.

O termo Gospel surgiu nos Estados Unidos, significando “evangelho” em português, para traduzir “boas notícias ou boas novas”. Corresponde ao diminutivo da palavra *God Spell*- Palavras de Deus. Cultos intimistas realizados nas igrejas evangélicas foram os ambientes pioneiros do estilo, nos quais predominavam o canto das comunidades negras americanas que expressavam sua fé, seus sonhos, testemunhos e expectativas através das composições e melodias. Diversos artistas, a exemplo de Diana Rossi, começaram suas trajetórias nos espaços religiosos e migraram para os palcos do sucesso mundial. O Gospel configura uma melodia simples, mesclada com referências folclóricas e populares, associada a acordes de *blues*, cujos refrãos se tornam conhecidos rapidamente. Nas emissoras radiofônicas, o estilo costuma introduzir as mensagens doutrinárias dos programas que se revezam ao longo das emissões religiosas.

O poder de influência das mensagens sonoras é lembrado por Patriota (2004), que ressalta: a comunicação pela música sempre se configurou como um poderoso instrumento de anúncio da mensagem cristã. A autora assinala que os cânticos nascidos nos primeiros séculos atestam isso, durante a perseguição governamental nas famosas catacumbas dos primeiros cristãos. Mais tarde, o surgimento do canto gregoriano foi o ponto de partida para qualquer inovação musical nessa categoria, que registra até composições de Bach. As Paixões de Cristo, que nasceram do espírito da Reforma Religiosa nos séculos seguintes, “acrescentaram uma nova dimensão deste contínuo esforço cristão de comunicação” (PATRIOTA, 2004, p.3).

Nessa perspectiva, a mídia sonora contribui para o trabalho de divulgação de práticas evangelizadoras, apropriando-se da alta acessibilidade entre as camadas populares para mediatizar novas ofertas religiosas. Impulsionando esse processo, diferentes denominações produzem o compartilhamento social de práticas em larga escala adotando o viés das “várias possibilidades de evangelização” para atrair as audições de públicos expressivos.

Segundo Amaral (2007) as práticas religiosas midiáticas acabam originando uma geração X, constituída por grupos sociais em busca de identidade e pertencimento religiosos para além dos lugares sagrados. Logo, a justaposição de elementos vem marcando a recepção e a nova imaginação religiosa que se expande via comunicação. Assim, a autora defende que todos os recursos que buscam aproximar homem e fé podem ser transformadores, “a exemplo de filmes, músicas, livros e outros meios de entretenimento que ajudam a alcançar fins, significados ou identidades religiosas” (AMARAL, 2007, p.102).

## **Contexto do rádio em Campina Grande**

A região metropolitana campinense é formada por 23 municípios, possuindo uma população estimada em 687.545 habitantes, sendo a maior zona do interior nordestino e a quarta maior do interior brasileiro. O município situa-se no Planalto da Borborema, distante 120 Km da capital do Estado, João Pessoa. Abriga 10,2% da

população paraibana: de acordo com estimativas do IBGE (2010) sua população é de 385.276 habitantes, sendo que 17.998 destes residem na zona rural.

A segunda cidade mais populosa da Paraíba exerce uma grande influência política e econômica sobre os outros 57 municípios do Estado. Representa 13,63% do total das riquezas produzidas na Paraíba, sendo o segundo maior PIB entre os municípios.

Na esfera local, o rádio, desde os seus primórdios (década de 40), contribuiu decisivamente para o progresso da cidade. Ditou normas e modificou padrões de comportamento da sociedade através de uma programação dinâmica. Teve participação significativa no que se relaciona a difusão da cultura local, garimpando, inclusive, valores artísticos que se tornaram conhecidos nacionalmente, projetados graças aos programas pioneiros veiculados pelas emissoras AMs.

A rainha da Borborema, como a cidade é popularmente denominada, conta atualmente com 08 emissoras, sendo 06 comerciais e três comunitárias. Das comerciais 03 operam dentro do sistema da Frequência Modulada (Rádio Campina Grande FM; Rádio Correio e Rádio Panorâmica) e outras 03 através das Ondas Curtas (Rádio Borborema<sup>4</sup>; Caturité e Nova Cariri). As emissoras comunitárias estão instaladas em pontos estratégicos da cidade. A Ariús se situa em um bairro de classe média alta. A Lagar abrange basicamente a periferia da zona oeste da cidade, atendendo a uma demanda de público de poder aquisitivo inferior<sup>5</sup>, assim como acontece com a Rádio Shaloom, emissora situada no bairro do Jeremias, também caracterizado por uma população periférica e socioeconomicamente desfavorecida.

As rádios comerciais alternam o gênero jornalístico e o entretenimento. Pelas interações empreendidas no ato da comunicação nesses veículos, pudemos observar que as AMs privilegiam a tríade: informação, entretenimento e prestação de serviços atendendo preferencialmente a um público adulto.

---

<sup>4</sup> Atualmente a Rádio Borborema passa por um processo de transição a fim de migrar do formato AM para o FM. Por isso, a sua razão social também se encontra em fase de testes como futura afiliada do grupo CBN.

<sup>5</sup> As menções em torno do nível econômico das comunidades aparecem no texto apenas com fins informativos quanto ao espaço em que se inserem.

As emissoras FMs oferecem alternativas semelhantes, direcionando-se a um público segmentado com a veiculação de programas jornalísticos e de variedades. Ao longo de sua trajetória, as três FMs criaram uma linha ideológica para suas emissões, vinculando seus objetivos ao perfil dos ouvintes. A fim de atender aos anseios da sociedade, a modalidade radiofônica leva ao ar o que se tem de mais diversificado em jornalismo e programas musicais, transitando por um hibridismo de culturas que parte do clássico ao estilo regional.

A Campina Grande FM e a Correio FM atingem basicamente os públicos das classes A, B, e C, configurando-se como rádios ecléticas, priorizando a música nacional e a informação, sem perder, contudo, a sintonia com as tendências mundiais nem os espaços destinados à promoção. A Panorâmica busca, através do apelo massificado e sua audiência, criar uma matriz social de produção que se direciona a um público popular, adotando uma linha “assistencialista”, atraindo com isso a atenção de grande parcela das camadas de baixa renda.

No que concerne à veiculação dos programas religiosos, o rádio campinense abre espaços significativos, incluindo ao longo do dia emissões do gênero Gospel. Esse fato, de acordo com Prata (2014), se repete no país, onde “cerca de 40% das redes brasileiras estão vinculadas a grupos religiosos – e ainda há que se considerar as pequenas emissoras, as rádios comunitárias e as *webrádios*” (PRATA, 2014, p. 13).

## **Os programas religiosos e as emissoras comunitárias**

A pesquisa empírica realizada junto às emissoras no tocante à difusão de programas religiosos indica de forma bastante significativa emissões que se dividem, principalmente, entre as vertentes católicas e neopentecostais. O mapeamento aqui apresentado possibilita a percepção de que a mídia sonora atua como significativa mediação religiosa em razão dos conteúdos de caráter evangelizador destacando-se, nesse universo, as emissoras comunitárias.

A legalização das rádios comunitárias no Brasil representa, indiscutivelmente, um avanço expressivo junto ao processo de democratização da comunicação, isso se

considerarmos a proposta inicial de programação que objetiva uma comunicação voltada eminentemente aos anseios das comunidades.

Os princípios estabelecidos pela Lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, defendem que uma Rádio Comunitária não pode ter fins lucrativos, nem vínculos de qualquer tipo, tais como: partidos políticos, instituições religiosas, etc. Assim, deve dar oportunidade a manifestações de diferentes grupos da sociedade.

A legalidade do funcionamento desse tipo de emissora deve dar condições à comunidade de ter um canal voltado aos seus interesses atuando na divulgação de suas expressões culturais, educativas e sociais. Como não há fins lucrativos para esses veículos, há que se promover a consciência dos cidadãos a partir de conteúdos que instiguem a criticidade da audiência. Nessa perspectiva, um veículo comunitário deve, em tese, divulgar a cultura local, prestar serviços à população, proporcionar a discussão de temas sociais relevantes, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do espaço comunitário além de respeitar seus valores éticos e sociais.

As rádios comunitárias visam a participação do cidadão, oferecendo oportunidades de expressão para que todos possam pensar livremente, ter gostos e aspirações distintas e se envolver decisivamente no processo imperativo de uma democracia. Entretanto, como é possível inferir, os preceitos legais que regem o funcionamento das rádios comunitárias no Brasil não são obedecidos pela maioria das emissoras, uma vez que muitas apresentam propostas não compatíveis com o processo de democratização da comunicação, sem estímulo à participação coletiva, nem muito menos contribuição à conscientização da comunidade. O seu caráter social e a sua verdadeira função não têm sido obedecidos no cotidiano brasileiro, sobretudo quando registramos um número crescente de espaços locados ou vinculados a grupos religiosos que buscam fidelizar seus adeptos assim como pretendem arregimentar novos seguidores para as suas denominações.

Vigil (2004) ressalta que essas emissoras apenas se aproximam dos interesses comunitários, não sendo, portanto, 100% vinculadas a esse propósito. Ou seja, o projeto que viabiliza grande parte das rádios está necessariamente atrelado a aspectos de natureza econômica e política, que aqui não nos convém aprofundar. Esse contexto

reflete a necessidade, por parte das emissoras, de buscar alternativas para a sua subsistência, ainda que essas não sejam compatíveis com a legislação do segmento comunitário. Nessas circunstâncias, a locação de espaços mostra-se economicamente viável, embora o proselitismo religioso se exerça de forma explícita contrariando os reais interesses de um veículo que deveria ser isento sobre tais questões. Nesse processo, as instituições religiosas, por buscarem revitalização e visibilidade social, trabalham em prol da conversão e/ ou adesão dos ouvintes.

Dois aspectos merecem atenção: primeiro, as novas tendências de audição do rádio indicam que, cada vez mais, este se legitima pela intimidade que exerce junto aos seus ouvintes, assim como pelas condições de individualidade que se estabelecem no momento da recepção. O segundo se refere às características técnicas, pois o rádio ainda é o meio mais acessível para se anunciar, em comparação às emissoras de TV. Considerando-se essa realidade e os avanços tecnológicos empreendidos no cenário da comunicação, as emissoras tradicionais parecem investir no mercado doutrinário, dada à significativa audiência registrada por esse segmento. Ocupando uma posição privilegiada e vantajosa no tocante a sua operacionalização, a verdade é que o rádio continua sendo o veículo de comunicação que tem maior público atendendo preferencialmente a pessoas de estratos sociais desfavorecidos.

Nas tabelas abaixo, apontamos a relação do rádio local com as vertentes de cunho doutrinário, salientando que a programação diária é alternada com a música Gospel:

RÁDIOS COMERCIAIS AM – PASSANDO POR PROCESSO DE MIGRAÇÃO PARA FM				
NOME DA RÁDIO	PROGRAMA	REGIÃO	PERIODICIDADE	HORÁRIO
Rádio Borborema / CBN	-	-	-	-
Rádio Caturité	Rede Milícia Sat – Milícia Imaculada	Católica	Segunda à Sábado	00h às 05h 23h às 00h
			Domingo	00h às 06h 22h às 00h
	Bom dia, Irmãos		Segunda à Sábado	06h20 às 06h35
	Programa Experiência de Deus		Segunda à Sábado	10h às 11h
	Sede de Deus		Somente na Segunda	15h30 às 16h45
	Mensagem de Fé e a Ave Maria Cantada		Segunda à Sábado	17h55 às 18h05
	Boa Noite pra Você		Segunda à Sábado	18h05 às 18h15
	Mínuto da Misericórdia		Segunda à Sábado	10 vezes por dia
	Formação Permanente		Domingo	ROTATIVOS 5 vezes por dia
	A Misericórdia divina em minha vida		Terças	15h30 às 16h55
	Segue-me		Terças	21h30 às 22h
	Mensagens e Canções		Quartas	15h30 às 16h55
	Caminhos da Missão		Quintas	15h30 às 16h55
	Maria Evangelizando com o Terço		Sextas	15h30 às 16h55
	Conexão Missão e Som Católico (Antenando)		Sextas	21h30 às 22h
	Viva a Vida		Sábados	09h às 10h
	Missa da Juventude – Catedral Diocesana		Sábados	19h às 19h30
	A Diocese no Rádio		Sábados	19h30 às 20h30
	Missa no Lar		Domingos	08h às 10h
	Rádio Nova Cariri		E Preciso Nascer de Novo	Domingos
Domingos		10h às 12h		

RÁDIOS COMERCIAIS FM				
NOME DA RÁDIO	PROGRAMA	RELIGIÃO	PERIODICIDADE	HORÁRIO
Campina FM	Jesus para Todos	Católica	Terças	22h às 23h
	Música Divina Música	Católica	Domingos	05h30 às 06h
	Luz Divina	Evangélica	Domingos	05h às 06h
			Segunda	18h às 21h30
	Programa Alfa	Evangélica	Domingos	06h às 07h
			Quintas	22h às 23h
	Saber Viver	Evangélica	Domingos	21h30 às 22h
			Quintas	23h às 00h
	Casados no Senhor	Evangélica	Domingos	22h às 23h
	Fé em Ação	Evangélica	Domingos	23h às 00h
	Palavra Viva	Evangélica	Terças	22h às 23h
	Família Obra Prima de Deus	Evangélica	Terças	23h às 00h
Doce Lar	Evangélica	Quartas	22h às 00h	
Abraço da Fé	Católica	Segundas	22h às 23h	
Panorâmica FM	De braços abertos, Panorâmica com Pe. Reginaldo Manzotti	Católica	Segunda à sábado	08h às 08h15
Rádio Rede Fé	Por Jesus e com Maria	Católica	Sábados	19h às 20h

RÁDIOS COMUNITARIAS				
NOME DA RÁDIO	PROGRAMA	RELIGIÃO	PERIODICIDADE	HORÁRIO
Rádio Lagar	Nova Geração	Neopentecostal	Segunda à Sexta	05h30 às 06h30
	Ao Pé da Cruz	Neopentecostal	Segunda à Sexta	06h30 às 06h45
	Exército de Deus	Neopentecostal	Segundas	08h30 às 10h30
	Aos Pés da Cruz	Neopentecostal	Terças	08h30 às 10h30
			Sextas	17h às 19h
	Palavra de Paz	Neopentecostal	Quartas	08h30 Às 09h30
	A Unção que Liberta	Neopentecostal	Quartas	09h30 às 10h30
	Família Feliz	Neopentecostal	Quintas	08h30 às 10h30
	Porta Aberta	Neopentecostal	Terças	12h às 14h
			Quarta	13h às 14h
	Deus de Promessas	Neopentecostal	Segundas	15h30 às 16h30
			Terças	14h às 16h
	Lutando para Vencer	Neopentecostal	Quinta	13h às 14h
			Sábado	11h30 às 12h30
			Segundas	16h30 às 17h30
	A Certeza da Vitória	Neopentecostal	Segundas	16h30 às 17h30
	Cristo, a Única Esperança	Neopentecostal	Terças	16h às 17h
	O conservador	Neopentecostal	Segundas	17h30 às 19h
	Jesus está voltando	Neopentecostal	Segundas	20h às 21h
	Vitória em Cristo	Neopentecostal	Segundas	21h às 22h
	Os Semeadores	Neopentecostal	Segundas	22h às 23h
	Salvação e Glória	Neopentecostal	Segunda à Sexta	23h às 00h
	Nos Braços do Pai	Neopentecostal	Segundas	00h às 01h
	Sempre Saudade	Neopentecostal	Terças e Quartas	17h às 18h
			Terças	22h às 23h
	Encontro com Deus no seu Lar	Neopentecostal	Quartas	20h às 22h
	Jesus Cristo Ressuscitou	Neopentecostal	Quartas	22h às 23h
	Nethiwah, o Caminho	Neopentecostal	Quintas e Sextas	12h às 13h
	Conexão Jovem Cristão	Neopentecostal	Quintas	14h às 15h30
	Deus é Fiel	Neopentecostal	Quintas	15h30 às 17h
	Nova Canaã de Deus	Neopentecostal	Quintas	17h às 19h
	Jesus Cristo é o Único Caminho	Neopentecostal	Quintas	20h às 21h
	Encontro com Deus	Neopentecostal	Quintas	21h às 23h
Firmados em Cristo	Neopentecostal	Sextas	13h às 14h	
Doce Paz	Neopentecostal	Sextas	14h às 15h30	
Momento com Deus	Neopentecostal	Sextas	15h30 às 17h	
Vinde e Voltemos ao Senhor	Católica	Sextas	20h às 21h	
Tempo de Fé	Católica	Sextas	21h às 22h	
Toque de Fé	Neopentecostal	Sextas	22h às 23h	
		Sábados	06h às 7h	
A Hora do Maná	Neopentecostal	Domingos	05h30 às 06h	
		Sábados	08h30 às 10h30	
Jesus a Porta Aberta	Neopentecostal	Sábados	08h30 às 10h30	
Manancial de Vida	Neopentecostal	Sábados	10h30 às 11h30	
Geração e Vida	Neopentecostal	Sábados	12h30 às 14h	

<b>Rádio Lagar</b>	Fé em Ação	Neopentecostal	Sábados	14h às 15h
	O Fim está Próximo	Neopentecostal	Sábados	15h às 16h30
	Desvelar de Deus	Neopentecostal	Sábados	16h30 às 18h
	Verdade Presente	Neopentecostal	Sábados	18h às 20h
	Fazer o Bem, Faz Bem	Neopentecostal	Sábados	20h às 22h
	Jesus Cristo é a Resposta	Neopentecostal	Sábados	22h às 23h
	Missões	Neopentecostal	Sábados	23h às 00h
	Deus de Milagres	Neopentecostal	Domingos	06h às 08h
	A Hora do Milagre	Neopentecostal	Domingos	08h às 10h
	O Rei está Voltando	Neopentecostal	Domingos	12h às 13h
	Redenção e Glória	Neopentecostal	Domingos	13h às 14h
	Já a Última Hora	Neopentecostal	Domingo	14h às 13h
	Kadochadonai	Neopentecostal	Domingos	15h às 16h
	Fé e Ação	Neopentecostal	Domingo	16h às 17h
	Vivendo Com Cristo	Neopentecostal	Domingos	17h às 18h
	Encontro com Trigueirinho	Espirita	Domingos	18h às 19h
	Deus de Já	Neopentecostal	Domingo	19h30 às 21h
	Semeadores da Fé	Neopentecostal	Domingo	21h às 22h
	Cristo é a Resposta	Neopentecostal	Domingo	22h às 23h
	Nas Mãos de Deus	Neopentecostal	Domingo	23h às 00h
<b>Rádio Shalom</b>	Sarando	Neopentecostal	Segundas	08h às 09h
	Manacial de Vida	Neopentecostal	Segundas	09h às 11h
	Novo Tempo Espirita	Espirita	Segundas	17h às 19h
	Programa É Tempo de Buscar a Deus	Neopentecostal	Segunda	20h Às 22h
	Manhã com Cristo	Neopentecostal	Terça à Sexta	07h às 08h
	Fé e Atitude	Neopentecostal	Terças	08h às 10h
	Encontro com a Bíblia	Neopentecostal	Terças	15h às 16h30
	Fundamentos da Fé	Neopentecostal	Terças	20h às 22h
	Tarde com Cristo	Neopentecostal	Quartas	12h às 14h
	Jesus Cristo Liberta	Neopentecostal	Quartas	20h às 22h
	Restaurando os Muros	Neopentecostal	Quintas	22h às 00h
	Acordes de Jerusalém	Neopentecostal	Sextas	20h às 00h
			Domingos	06h às 09h
	Cristo, a Única Esperança	Neopentecostal	Sábados	18h às 21h
	Salvação e Cura	Neopentecostal	Sábados	21h às 23h
	Hora dos Milagres	Neopentecostal	Domingos	11h às 13h
	Transmissão do Culto Ao Vivo – Igreja Presbiteriana	Neopentecostal	Domingos	18h às 20h

Os dados revelam a grande incidência de programas de cunho religioso, fato que torna redundantes novas referências às denominações apresentadas. Cumpre ressaltar que dentre as emissoras que operam em Amplitude Modulada, a Caturité se sobressai com um quantitativo de 17 programas de denominação católica. Tal fato se justifica tendo em vista sua vinculação à Diocese de Campina Grande, o que a consagra como uma emissora católica. As inserções de programas religiosos nas demais rádios comerciais ocorrem sem maiores proselitismos.

No entanto, a mediação religiosa se torna mais evidente nas rádios comunitárias. A Lagar, por exemplo, ocupa mais de 90% da sua grade de programação com as emissões doutrinárias. Há que se destacar que todas são vinculadas à vertente neopentecostal, segmento cristão que se encontra em franca expansão no país e que investe significativamente na comunicação. Isso é emblemático ao se considerar que a legislação das emissoras comunitárias se contrapõe ao proselitismo de qualquer ordem, conforme mencionamos. Na verdade, esta é uma prática recorrente entre as emissoras de cunho comunitário que efetivam sua sobrevivência financeira independentemente dos parâmetros legais.

## **Considerações finais**

As instituições religiosas fazem das ferramentas de comunicação espaços promissores para a divulgação de suas intencionalidades, ampliando os contornos de uma sociedade midiaticizada que constrói práticas de evangelização para além dos templos religiosos. Sabemos que a esfera midiática está atrelada às imposições feitas pelo mercado capitalista, impulsionado pela indústria e pelo comércio. O que se verifica é a estratégia incisiva de aproximação do rádio com o âmbito religioso, que se exerce tanto de forma objetiva quanto no âmbito da subjetividade que, por sua vez, resulta em novos processos, produzindo ou não aceitação dos conteúdos transmitidos, exigindo pesquisas junto à audiência que nos levem a desvelar as implicações desse processo.

Emerge do estudo a percepção de que a programação radiofônica representa a simbólica do campo religioso aproximando as referências do sagrado à cultura das

mídias. O mapeamento atual da programação radiofônica de Campina Grande mostra um aumento quantitativo das emissões do gênero religioso no segmento das rádios comunitárias sugerindo a manutenção comercial dessas emissoras. Além disso, a opção por esses conteúdos aponta uma receptividade favorável às mensagens, ainda que o rádio não disponha de recursos sofisticados para desenvolver trabalhos de evangelização como os que são produzidos pelas atrações televisivas.

Uma vez que a pesquisa está em curso, não dispomos, no momento, de dados sobre o teor individualizado dos programas e nem sobre as especificidades das audiências. Todavia, sobressai da análise que a interação radiofônica com o discurso religioso privilegia a articulação de mensagens emocionais, mobilizadas tanto pelos líderes das vertentes que ocupam esses espaços, através de pregações, louvores e aconselhamentos, quanto pela ênfase atribuída ao gênero Gospel, na tentativa de favorecer adesões e sensibilidades da audiência. Diante dessa conjuntura, é possível observar que a midiaticização do segmento religioso na radiofonia campinense não implica apenas uma tendência social contemporânea, mas representa uma possibilidade de sobrevivência para as rádios comunitárias.

## Referências

AMARAL, Leila. Deus é pop: Sobre a radicalidade do trânsito religioso na cultura popular de consumo. *In*: SIEPIERSKI, Paulo; GIL, Benedito (Orgs). **Religião no Brasil**: enfoques, dinâmicas e abordagens. São Paulo: Paulinas, 2007.

FAUSTO NETO, Antonio. **Midiaticização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Viagens da telenovela: dos muitos modos de viajar em, por, desde e com a telenovela. *In*: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org). **Telenovela**: internacionalização e interculturalidade. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Mediação e midiaticização da religião em suas articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas. *In*: MATTOS, Maria Ângela; JUNIOR, Jeder Janotti; JACKS, Nilda (Orgs). **Mediação & Midiaticização**. Salvador: EDUFBA, 2012.

\_\_\_\_\_. **Mídia, religião e sociedade**: das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus, 2016.

MOREIRA, Alberto da Silva. Religião, transformações culturais e globalização. *In:* OLIVEIRA, Irene Dias de; REIMER, Ivoni Richter; SOUZA, Sandra Duarte de. (Orgs). **Religião, transformações culturais e globalização**. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

MOURA, João Victor Posse de; SOARES, Edna Farias Silva; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. **Crer em Cristo**: a música Gospel no contexto da sociedade midiaticizada. *Revista Temática*. Ano XI, n. 05 – Maio, 2015.

PATRIOTA, Karla Regina. **Mídia e religião**: 82 horas de missas, cultos, pregações e exorcismos. *Intercom. Anais*. 2004.

PRATA, Nair. **Panorama do rádio religioso no Brasil**. *Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom)*. Foz do Iguaçu: 2-5 setembro de 2014.

VIGIL, LOPÉZ J. I. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2004.